



# Na trilha de Paul Ricoeur – caminhos possíveis na pesquisa em educação em ciências e matemática

## On the trail of Paul Ricoeur – possible paths in research in science and mathematics education

Carolina Pereira Aranha<sup>1,\*</sup>

1. Universidade Federal do Maranhão – Centro de Ciências Exatas e Tecnologias, Coordenação do Curso de Engenharia de Transportes - São Luís (MA), Brasil.

\*Autora correspondente: cp.aranha@ufma.br

Editores de Seção: Elton Casado Fireman e Ivanderson Pereira da Silva

Recebido: 19 Nov. 2023 | Aprovado: 22 Dez. 2023

Como citar: ARANHA, Carolina Pereira. Na trilha de Paul Ricoeur – caminhos possíveis na pesquisa em educação em ciências e matemática. *Ensino & Multidisciplinaridade*, São Luís, v. 9, n. 2, e1823, 2023 <https://doi.org/10.18764/2447-5777v9n2.2023.18>.

### RESUMO

Com base na interrogação: “De que formas as ideias de Paul Ricoeur podem compor processos de análise em pesquisas na área de Educação em Ciências e Matemática?”, intenciona-se, por meio deste texto, contribuir com pesquisadoras e pesquisadores, em especial, da área de Educação em Ciências e Matemática que desejam explorar a linguagem em seus estudos, instigando reflexões e novos questionamentos, ao mesmo tempo em que apresenta-se possíveis caminhos a serem trilhados nessa área de pesquisa, no que se refere à hermenêutica de Paul Ricoeur. Para tanto, o texto trata, brevemente, sobre o filósofo francês em foco, Paul Ricoeur, e suas principais obras bem como um dos modos de adentrar em seu mundo. Em seguida, discorre-se sobre sua hermenêutica e alguns dos principais conceitos relacionados a ela e, por fim, destaca-se alguns dos estudos presentes em teses e dissertações que tomaram as ideias de Paul Ricoeur como orientações para análises de dados produzidos.

**Palavras-chave:** Hermenêutica. Tríplice Mímese. Análise de Dados.

### ABSTRACT

Based on the question, “In what ways can Paul Ricoeur’s ideas compose analysis processes in research in the field of Science and Mathematics Education?”, this text aims to contribute to researchers, especially in the area of Science and Mathematics Education who wish to explore language in their studies, instigating reflections and new questions, while presenting possible paths to be followed in this area of research with regard to Paul Ricoeur’s hermeneutics. To this end, the text briefly addresses the French philosopher in focus, Paul Ricoeur, and his main works as well as one of the ways to enter his world. Then, it discusses his hermeneutics and some of the main concepts related to it, and finally, highlights some of the studies present in theses and dissertations that have taken Paul Ricoeur’s ideas as guidelines for the analysis of produced data.

**Keywords:** Hermeneutics. Triple Mimesis. Data analysis.

## INTRODUÇÃO

Paul Ricoeur (1913-2005) foi um grande filósofo do século XX, de obra extensa e complexa. Capaz de dialogar com áreas distintas, o autor impressiona com sua curiosidade e seu “[...] pensar hermenêutico fundamentado na compreensão e explicação que o ser humano faz para se autocompreender e, compreender os outros” (Dutra e Ghedin, 2017, p. 687). Estamos diante de uma hermenêutica que toma por base que a ação humana é sempre mediada pela linguagem, para que possa, então, ser compreendida e interpretada.

Assim como Martin Heidegger, tem-se a preocupação com o humano como apreensão central da hermenêutica de Ricoeur, há em sua hermenêutica uma preocupação ontológica e antropológica (Oliveira e Ghedin, 2019), no entanto, diferentemente de Heidegger, ao retomar a questão da linguagem, Ricoeur percorre o que denomina de via longa (Coelho, 2014). Para Ricoeur, “a interpretação possibilita o conhecimento indireto da existência que somos, pois, o texto é interpretado para se aproximar da existência que o próprio texto revela e fixa” (Oliveira e Ghedin, 2019, p.98). Nesse sentido, é preciso compreender aquilo que o dizer anuncia, para que possamos nos compreendermos melhor enquanto seres-no-mundo. É, assim, pela possibilidade de estudar o humano por meio da linguagem que entendo, em consonância com Oliveira e Ghedin (2019) e Dutra e Ghedin (2017), que os escritos de Paul Ricoeur podem contribuir com a construção de novos olhares epistemológicos, abrindo um horizonte ilimitado para a ação de fazer pesquisa em Educação em Ciências e Matemática.

Como discente/docente/pesquisadora que busca em Ricoeur aporte para sua pesquisa, vi-me impelida a compartilhar com leitoras/leitores/ouvintes deste artigo o caminho percorrido na busca por conhecer esse autor e suas obras, não no intuito de desenhar algum tipo de manual, mas de oferecer possibilidades àqueles que desejarem aderir a essa empreitada.

Ricoeur entrou em minha vida durante a construção da tese de doutorado e logo surgiu a pergunta: “por onde começar?”. Diante de tantas obras, o auxílio surgiu por meio de uma companheira de sala que me indicou os vídeos do professor Rui Josgrilberg (2019a, 2019b, 2019c), para ser estudado antes da leitura do tomo I de sua obra Tempo e Narrativa. Os vídeos permitiram que a leitura inicial do livro se tornasse mais suave, principalmente para alguém que estava sendo inserido no mundo da hermenêutica através de Paul Ricoeur. Portanto, faço a mesma recomendação a novas/novas leitoras/leitores de Ricoeur, e saliento que os vídeos não substituem a leitura da obra, somente adoçam esse encontro inicial. Mesmo assim, a primeira leitura de Tempo e Narrativa foi demasiadamente lenta, pois Paul Ricoeur cita diversos autores e trabalhos. Isso faz com que, muitas das vezes, seja necessário buscar mais informações acerca das teorias que fundamentam suas discussões para uma melhor compreensão de seus apontamentos, estejam eles diretamente explícitos no corpo do texto ou em notas de rodapé. Na ausência de leituras prévias sobre fenomenologia, recomendo, ainda, estudos concomitantes às leituras de Ricoeur.

Entre as leituras de Tempo e Narrativa, busquei os comentadores de Ricoeur, que além dos artigos encontrados em periódicos, algumas teses e dissertações, contam com livros como os de Grondin (2015) e Jervolino (2011), que apresentam um panorama geral das obras do autor e trazem breves biografias que nos auxiliam na compreensão de sua forma de pensar e escrever.

Dessa forma, ao perseguir a interrogação: “De que formas as ideias de Paul Ricoeur podem compor processos de análise em pesquisas na área de Educação em Ciências e Matemática?”, intenciono contribuir com pesquisadoras e pesquisadores, em especial, da área de Educação/Ensino de Ciências e Matemática, que desejam explorar a linguagem em seus estudos, instigando reflexões e novos questionamentos, ao mesmo tempo em que apresento possíveis caminhos a serem trilhados nessa área de pesquisa, no que se refere à hermenêutica de Paul Ricoeur. Busco, assim, instigar leitoras/leitores/ouvintes a apropriarem-se das ideias de Paul Ricoeur, acendendo uma faísca de curiosidade, assim como Matos-de-Souza (2022) em seu texto “Notas para o trabalho com a Hermenêutica na pesquisa em Educação”. Nesse sentido, o foco, tanto deste texto, quanto do texto de Matos-de-Souza (2022), está nas ideias de Paul Ricoeur como orientações para análises de dados produzidos.

Por isso, após apresentar, inicialmente, o filósofo francês em pauta, trato de sua hermenêutica e de alguns dos conceitos intrinsecamente ligados a ela, e, por fim, destaco exemplos que considero pertinentes de como este autor tem sido utilizado na pesquisa em Educação, de modo geral, no que se refere a trabalhos desenvolvidos à luz de sua hermenêutica.

## QUEM FOI PAUL RICOEUR?!

Paul Ricoeur foi um filósofo francês, considerado um dos mais importantes do século XX (Grondin, 2015; Jervolino, 2011). Nasceu em 27 de fevereiro de 1913, em Valência, na França, e ainda jovem perdeu seus pais. Posteriormente, aos cuidados dos avós paternos e de uma tia, viria também a perder sua irmã mais velha (Reagan, 2013). Considerado um estudante extremamente estudioso, é durante seus estudos no Liceu para meninos de Renes que Ricoeur se apaixona pela leitura e amadurece sua vocação filosófica (Jervolino, 2011), que, segundo o próprio Ricoeur (2011), foi muito influenciada por seu professor Roland Dalbioz.

Já na universidade, Ricoeur, inserido na tradição reflexiva francesa, conhece os escritos de Jean Nabert (1881-1960) e a fenomenologia de Edmund Gustav Albrecht Husserl (1859-1938). Ambos influenciaram seus trabalhos, apesar da existência de algumas reservas, quanto a esse último, apresentadas por Ricoeur em suas obras.

Na década de 1930, Ricoeur conhece pessoalmente Gabriel Honoré Marcel (1889-1973) que, além de cultivar relacionamento duradouro com o autor, o introduz às ideias de Karl Theodor Jaspers (1883-1969) (Jervolino, 2011). Nesse sentido, a tradição reflexiva francesa marcou o pensamento de Ricoeur, de “[...] Maine Biran, Raivaissou, Lachelier, Nabert, até seus prolongamentos no personalismo de Emmanuel Mounier e no existencialismo de Gabriel Marcel e Karl Jaspers” (Grondin, 2015, p. 11).

É ainda na década de 1930, que Ricoeur começa a participar ativamente de movimentos juvenis protestantes, onde conhece sua esposa, Simone Lejas. Para Jervolino (2011), devido sua nítida inspiração evangélica, essa faceta de Ricoeur é de grande relevância para a compreensão de sua obra. Jervolino (2011, p.18) afirma ainda que, com o passar do tempo, “os tons extremistas e as ingenuidades juvenis” desapareceram, no entanto, seus ideais e atitude militantes não deixaram de compor suas obras.

De 1940 a 1945, Ricoeur permaneceu aprisionado, no Vale de Maine, durante a segunda Guerra Mundial, e ao lado de outros prisioneiros, como Mikel Dufrenne (1910-1955), deu continuidade a seus estudos filosóficos, aprofundando seu conhecimento de Jaspers e traduzindo a obra *Ideias diretrizes para uma fenomenologia pura*, de Husserl (Grondin, 2015; Reagan, 2013). Foi assim que, em 1947, Paul Ricoeur publicou seu primeiro livro, juntamente com Mikel Dufrenne, intitulado de *Karl Jaspers e a filosofia da existência*. Esse livro foi o primeiro de muitos publicados pelo autor, dentre os quais Grondin (2015) considera como os mais proeminentes: *A filosofia da vontade* (1950-1960); *História e Verdade* (1955); *Da interpretação* (1965); *O conflito das interpretações* (1969); *A metáfora viva* (1975); *Tempo e Narrativa* (3 volumes, 1983-1985); *Do texto à ação* (1986); *Si Mesmo com um outro* (1990); *A memória, a história, o esquecimento* (2000) e *Percurso do reconhecimento* (2004). Alguns dos quais utilizamos nesse estudo, como *Tempo e Narrativa* e *Do texto à ação*.

Ricoeur atuou em diversas universidades, como a Universidade de Estrasburgo (1948-1957) e a Sorbonne (1957-1964), com destaque para a Universidade de Chicago onde atuou até 1981 (Reagan, 2013). O filósofo faleceu em 20 de maio de 2005, depois de ter amargado a morte de sua esposa, em janeiro de 1997 e a perda de seu filho, Oliver, que se suicidou em 1986, com 39 anos, enquanto Ricoeur proferia uma conferência em Praga. Segundo Grondin (2015, p.20), foi essa tragédia que “acentuou seu lado mais trágico em [sua obra] *Si mesmo como um outro* [de 1990]” e o levou a demorar quatro anos para finalizar esse livro (Reagan, 2013).

Diante disso, tenho as leituras de Ricoeur como um caleidoscópio de emoções. Paul Ricoeur foi um filósofo que reconheceu e defendeu a necessidade do diálogo entre distintas áreas do conhecimento e, a partir disso, foi capaz de ampliar seu pensamento. Mesmo tendo passado por tantas tribulações, buscou equilibrar sua fé e seu conhecimento científico, acreditando ser possível encontrar lugares de interseção. Paul Ricoeur é admiração, é desafio, é provocação, é momento de reflexão, é espaço/tempo de crescimento, “é um movimento para dentro, rumo ao infinito de um ser quebrado e em processo de reconhecimento” (Souza, 2017, p.25); assim, torna-se um terreno fértil para a pesquisa na área de Educação, em especial, na formação de professores.

## A HERMENÊUTICA DE PAUL RICOEUR

Para Ricoeur (1987) a experiência vivida não pode ser transferida por completo a uma outra pessoa, mesmo assim, ao comunicar a experiência vivida, algo passa daquele que comunica para aquele que a percebe. Esse algo não corresponde à experiência vivida, pois esta permanece privada, mas corresponde ao seu sentido, a sua significação, isto sim, se torna público. Desse modo, “a comunicação é [...] a superação da radical não comunicabilidade da

experiência vivida enquanto vivida” (RICOEUR, 1987, p. 30), ou seja, a própria linguagem constitui-se como o processo que permite com que a experiência privada (subjéctiva) torne-se compartilhada (intersubjéctiva). Nesse sentido, é possível afirmar que a hermenêutica de Ricoeur é uma hermenêutica da linguagem (Costa, 1989; Nalli, 2006; Matos-de-Souza, 2022), pois, para Ricoeur é a partir dela que a experiência pode ser comunicada e interpretada.

Em consonância, Bicudo (2011) afirma que:

[...] a experiência vivida é dada ao conhecimento sempre por mediação da linguagem, qualquer que seja a modalidade de expressão: linguagem proposicional falada e escrita, linguagem gestual, expressa por meio de figuras, sons, da arte plástica, da dança, do teatro, enfim, pelas linguagens (Bicudo, 2011, p. 43).

Em seu livro, *Hermenêuticas e Ideologias*, Ricoeur (2013, p.23) afirma que “a hermenêutica é uma teoria das operações do entendimento em sua relação com a interpretação dos textos”. Segundo Grondin (2012), ao assumir tal definição,

[...] o que mais fascinou Ricoeur foi a extensão quase infinita de que se pode beneficiar a noção de “texto”. Tudo o que é capaz de ser entendido pode ser considerado como um texto: não apenas os escritos, claro, mas também a ação humana e a história, tanto individual quanto coletiva, só são compreensíveis na medida em que possam ser lidas como texto. A ideia que decorre daí é que o entendimento da realidade humana é construído por meio dos textos e das narrativas. Desse modo, a identidade humana deve ser entendida como uma identidade essencialmente narrativa [...] (Grondin, 2012, p.106).

Nessa perspectiva, defendendo que a expressão do vivido se dá por meio de sua comunicação e, nesse sentido, essa comunicação pode ocorrer por meio de nossas narrativas materializadas em forma de textos. Esses textos podem se constituir, entre outras possibilidades, em Fotografias (Aranha, 2023a; Trezzi, Oliveira e Berkenbrovck-Rosito, 2019), Histórias em Quadrinhos, Infográficos, Vídeos e Animações ou em um conjunto de palavras, ordenadas de modo a possuir significação<sup>1</sup> (Ricoeur, 1987, 2013), pois “propiciar a compreensão das imagens enquanto linguagem a ser codificada é instrumentalizar os sujeitos para a apropriação de novas formas para entender o mundo” (Kozel, 2018, p.22). Sendo assim, é possível ampliar horizontes de pesquisa interpretando diferentes modalidades textuais orientados por nossos questionamentos.

Para Ricoeur, esse processo de interpretação de textos se dá por meio de um movimento dialético entre explicação e compreensão:

[...] integrantes de um processo único, constituintes de um círculo hermenêutico. Esse círculo ou espiral hermenêutica diz respeito a um movimento que parte de uma compreensão por conjectura, que nos permite capturar o sentido do texto como um todo de forma ingênua (RICOEUR, 1989, p. 105). Essa forma ingênua reclama, no entanto, por uma explicação, ou seja, por uma análise estrutural. E, assim, atravessado pela explicação o movimento de compreensão encerra seu círculo tendo partido de um ponto de conjectura e chegado à apropriação (Aranha e Dalcin, 2022, p.6-7).

Em complemento, é preciso deixar claro que, para Ricoeur, ao interpretarmos um texto, não buscamos, necessariamente, pela visão do autor, pois o texto possui autonomia, possui sua própria singularidade; há, assim, uma diferenciação entre “a significação textual e a significação psicológica original do autor” (Xavier, 2019, p.134). Nesse sentido, o que interpretamos é uma “[...] proposição de mundo, de um mundo tal como [podemos] habitá-lo para nele projetar um de [nossos] possíveis mais próprios [ou seja, interpretamos o mundo do texto], o mundo próprio a este texto único” (Ricoeur, 2013, p.66, grifo do autor). Trata-se de um movimento espiral entre configurar e refigurar que põe o leitor como partícipe do processo de interpretação, explicada pela ideia de círculo hermenêutico apresentada a seguir.

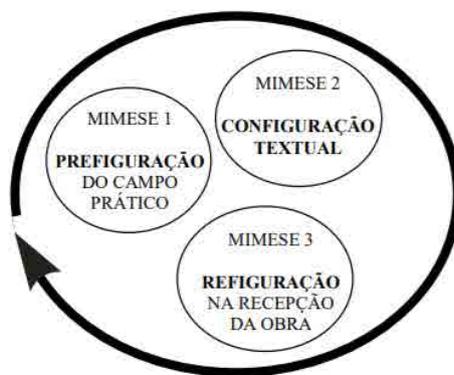
---

<sup>1</sup> Para Ricoeur (1987; 2013), significação possui uma acepção ampla, ela corresponde ao “entrelaçamento do nome e do verbo [...] enquanto dura” (RICOEUR, 1987, p.25). Para esse autor, o termo significação admite duas interpretações: noética e noemática, é ao mesmo tempo sentido e referência, respectivamente.

## TRÍPLICE MÍMESES, IDENTIDADE NARRATIVA E RECONHECIMENTO DE SI MESMO

Para Ricoeur (2010a), a ideia de círculo hermenêutico (Figura 1) corresponde a uma “atividade hermenêutica que articula ação e texto” (Moraes, 2020, p. 24), que se dá em três estágios. Esses estágios são denominados por ele de tríplice mimesis: mimesis I (pré-configuração), mimesis II (configuração) e mimesis III (reconfiguração) (Ricoeur, 2010a).

Essa concepção de atividade hermenêutica considera que só podemos vivenciar o tempo humano por meio das narrativas, compreendendo “a construção narrativa como um **ato de dar coerência e/ou sentido a ações** que antes se encontravam dispersas” (Moraes, 2020, p. 25–26, grifo meu), e que é somente por meio das narrativas que podemos conhecer o outro e a si mesmos (Ricoeur, 2004, 2019). Além disso, toma a leitura como polo complementar da escrita (Ricoeur, 1987), dando a leitores/ouvintes papel fundamental, pois, para Ricoeur (2010a, p.132), o “texto só se torna obra na interação entre texto e receptor”.



Fonte: Barros (2012, p. 18)

**Figura 1** – A Tríplice Mimesis em Paul Ricoeur

É considerando que já somos-no-mundo que mimesis I (ou pré-configuração) corresponde a um mundo que existe antes do texto, um pré-texto, uma pré-compreensão do mundo da ação, partilhada entre autores e leitores/ouvintes (Ricoeur, 2010a), pois para que uma ação possa ser “lida/interpretada/compreendida, o observador/receptor precisa partilhar e conhecer o código [linguístico e simbólico] utilizado pelo agente/autor” (Moraes, 2020, p.28). Essa pré-compreensão do mundo da ação, pressupõe, de acordo com Ricoeur (2010a), três aspectos, a saber:

a) aspectos estruturais, relacionados à própria língua, à semântica da ação;

b) aspectos simbólicos, que “fornecem um contexto de descrição para ações particulares” (Ricoeur, 2010a, p.102), ou seja, fornecem as regras de significação que nos permitem interpretar determinada conduta<sup>2</sup>. E, correspondem, assim, a “um conjunto de mitos, crenças, valores, questões éticas e morais, enfim, [a] uma ampla gama de manifestações típicas da cultura [...]” (Carvalho, 2012, p.07) que conferem à ação uma primeira legibilidade, ao mesmo tempo em que revelam sua impossibilidade de constituir-se de modo eticamente neutro, por ser sempre simbolicamente mediatizada (Ricoeur, 2010a); e,

c) aspectos temporais que, implícitos nas mediações simbólicas das ações, atuam como os indutores da narrativa, sendo assim, constituídos pela articulação prática entre o presente do passado, o presente do presente e o presente do futuro (Ricoeur, 2010a).

Esses aspectos estruturais, simbólicos e temporais já estão no mundo de modo compartilhado. São eles que viabilizam o diálogo entre autor e leitor/ouvinte e impulsionam a composição da narrativa (Moraes, 2020), a qual, por sua vez, toma forma no segundo estágio do círculo hermenêutico, o de configuração.

<sup>2</sup> Quanto às regras de significação, Ricoeur (2010a) as exemplifica através do gesto de levantar o braço, que depende do contexto no qual se encontra inserido, podendo ser entendido como maneira de saudar, de chamar um táxi ou de votar. Além disso, considerando que o termo símbolo introduz a ideia de regra, no sentido de norma, o autor afirma que são as normas imanentes a uma cultura que possibilitam que as ações “possam ser estimadas ou apreciadas, isto é, julgadas segundo uma escala de preferência moral” (RICOEUR, 2010a, p.103). Isso nos permite definir quais ações valem mais do que outras, estendendo tais atribuições aos seus agentes, que podem ser, então, caracterizados como bons, maus, melhores ou piores.

É em mimesis II que o autor organiza/articula todas as ações, dando a elas um sentido, uma ordem – não especificamente cronológica – constituindo uma síntese do heterogêneo, estabelecendo uma concordância discordante. Isso permite a compreensão do leitor/ouvinte quanto às ações que constituem o texto configurado, a narrativa. Mimesis II possui, assim, o papel de mediação entre o vivido e o leitor, entre mimesis I e mimesis III, constitui-se do texto construído, corresponde a um ato configurante “que toma juntamente ações dispersas e individualizadas, transformando-as em uma história que tenha sentido em conjunto” (Moraes, 2020, p. 33).

Mimesis III, ou refiguração, corresponde ao último estágio desse círculo que se constituirá no primeiro estágio de um novo círculo hermenêutico ou de sua continuidade, ou, ainda, como defende Ricoeur (2010a, p.124), de mais um ponto numa “espiral sem fim que faz a meditação passar várias vezes pelo mesmo ponto, mas numa atitude [altitude] diferente”, pois é no leitor/ouvinte que o texto alcança seu significado completo. Só o leitor/ouvinte é capaz de interpretar o que foi vivido (mimesis I) e configurado (mimesis II) e, ao fazê-lo, aprende a viver, aprende sobre a vida, sobre o mundo, sobre o outro e sobre si mesmo, de modo que o leitor “devolve o texto ao vivido, incorporando o saber apreendido através dele ao seu próprio viver” (Barros, 2012, p. 21).

Dessa forma, é em Mimesis III que a narrativa alcança seu sentido pleno e “[...]” marca a interação entre o mundo do texto [mundo configurado pelo poema] e o mundo do ouvinte ou do leitor, mundo no qual a ação efetiva exhibe sua temporalidade específica” (Ricoeur, 2010a, p.110). Mimesis III convoca a leitora ou leitor/ouvinte a integrar-se na trama de forma ativa, por meio da refiguração da narrativa, completando, assim, o círculo hermenêutico. Nesse sentido, para Ricoeur (2010b), o texto se transcende na direção de um mundo, ele não é fechado em si mesmo, depende de suas leitoras e leitores/ouvintes para estar completo.

Para Barros (2012, p.19), a finalidade da hermenêutica em Paul Ricoeur, deixa de ser apenas uma compreensão de um texto, ou de seus sentidos, e passa a ser a compreensão mais profunda de uma série de momentos e disposições através dos quais o texto “[...]” irá brotar do âmago do próprio Viver para ser construído por um autor, de modo a ser ofertado a um leitor/[ouvinte] que, através da compreensão recriadora da obra, irá se modificar no seu próprio Viver”.

É por meio da concepção de círculo hermenêutico que Ricoeur desenha sua ideia de que só podemos conhecer ao outro e a si mesmo por meio das narrativas, sejam elas históricas ou fictícias, pois “[...]” interpretar é explicitar o tipo de ser-no-mundo manifestado diante do texto” (Ricoeur, 2013, p.65, grifo do autor). É nesse sentido que Ricoeur (2010b; 2004) nos fala sobre identidade narrativa, que corresponde a uma identidade no sentido de categoria prática, ou seja, uma identidade que se refere a dizer sobre o quem da ação, dizer do agente ou do autor da ação. E é sobre esse quem da ação que vamos tratar, a seguir, ao falar do reconhecimento de si mesmo.

Para Ricoeur (2004) o reconhecimento de si traz proximidades semânticas com a noção de atestação, e se encontra no desenvolvimento das figuras do “eu posso” - eu posso dizer, eu posso fazer, eu posso narrar e narrar-me, eu posso me imputar, eu posso memorar e eu posso prometer. Fundamentado nos gregos, Ricoeur (2004, p.108) explicita essa proximidade assumindo que “ao reconhecer ter cometido um determinado ato, os agentes [atestam] implicitamente que [são] capazes de cometê-lo”. Esse agente tem, assim, suas capacidades/possibilidades, atestadas e reconhecidas por si mesmo. E, é por meio da certeza e da confiança que cada um tem de poder exercitar essas possibilidades que é possível reconhecer a si mesmo (Ricoeur, 2004).

Como dito anteriormente, nossa identidade narrativa molda-se e sofre modificações por meio das narrativas de ficção e histórias veiculadas por nossas culturas (Ricoeur, 2010a, 2010b). É dessa forma que essa identidade se conecta com a ideia de ipseidade como a de um si examinado, depurado, pois é por meio dessas narrativas históricas e ficcionais e seus efeitos catárticos que decidimos modificar, ou não, nosso modo de ser e agir. Provocados por essas narrativas, pelo mundo do texto – ao qual adentramos – ao retornar ao mundo da ação nos deparamos assim com a “responsabilidade ética, o fator supremo da ipseidade” (Ricoeur, 2014, p.423).

Assim, a ipseidade, tanto de um indivíduo, quanto de uma comunidade, é a de um si examinado, instruído pelas obras de cultura que ele aplicou a si mesmo. Ou seja, é fruto da depuração de uma vida examinada e clarificada pelos efeitos catárticos das narrativas históricas e fictícias veiculadas por nossas culturas, ou seja, “[...]” a história de uma vida não cessa de ser refigurada por todas as histórias verdadeiras ou fictícias que um sujeito conta sobre si mesmo. Essa refiguração faz da própria vida um tecido de histórias narradas” (Ricoeur, 2010b, p.419).

Voltando à concepção de tríplice mimesis, Ricoeur (2010a; 2010b) nos coloca que o ato de pré-configurar já traz a marca das narrativas anteriores, por possuir uma estrutura simbólica da ação. Mas, para o autor, é a terceira relação mimética, a refiguração, que se define pela identidade narrativa de um indivíduo ou de um povo, que decorre “da retificação sem fim de uma narrativa anterior, por uma narrativa posterior, e da cadeia de refiguração que disso resulta” (Ricoeur, 2010b, p.421) – logo, não é estática. É um devir, é inconclusa (Freire, 2011). Sendo

assim, as diferentes narrativas, sejam elas visuais, autobiográficas ou de ficção podem constituir-se como objeto/meio de compreensão de um indivíduo ou de uma comunidade por meio da interpretação do mundo do texto com o qual nos deparamos durante o caminhar pelo círculo hermenêutico.

## ALGUMAS POSSIBILIDADES JÁ TRILHADAS

No Catálogo de Teses e Dissertações da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), em janeiro de 2024, ao buscar por estudos que contém o nome do filósofo francês em tela, me deparei com um resultado inicial de 550 trabalhos, dos quais 183 correspondem a teses de doutorado. Ao verificar as possibilidades de filtrar tais resultados, no que se refere à área do conhecimento, encontramos três trabalhos na área de ensino e 18 na área de educação.

Os estudos encontrados vão de 2016 a 2021, mostrando o recente interesse dessa área de pesquisa pelas ideias desse filósofo, com uma maior concentração desses trabalhos entre os anos de 2019 e 2020. Esses estudos versam sobre formação docente; formação humana; ética, pessoa e educação; ética na educação; ideologia e utopia na educação; dimensões simbólicas e culturais; hospitalidade linguística; e da relação entre história e memória de instituições educacionais. Dos 21 trabalhos, somente oito trazem a hermenêutica de Paul Ricoeur como orientação para análise de dados (Tabela 1).

**Tabela 1** – Estudos da área de Educação, que utilizam a hermenêutica de Paul Ricoeur como orientação para análise de dados, encontrados no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, em janeiro de 2024.

Autor	Título	Programa de Pós-Graduação (IES)	Tipo de Documento	Ano
ASSIS, Aparecida Angelica Pereira de	Ser Professora: vivências e significados nas narrativas de uma docente leiga aposentada	Processos Socioeducativos E Práticas Escolares (Universidade Federal de São João Del-Rei)	Dissertação	2017
SILVA, Thaiany Guedes da	O processo cognitivo das emoções: perspectivas à formação contínua dos professores do bloco pedagógico da SEMED/Manaus	Educação (Universidade Federal do Amazonas)	Tese	2019
ALVES, Gledson Lima	(Auto)Biografias: da formação do oficial da Polícia Militar de Sergipe	Educação (Universidade Tiradentes)	Dissertação	2019
MOTTA, Thais da Costa	A formação continuada e a dimensão formativa do cotidiano: narrativas de encontros entre professoras e crianças na Educação Infantil em Itaboraí	Educação - Processos Formativos e Desigualdades Sociais (Universidade do Estado do Rio De Janeiro)	Dissertação	2019
SANTIAGO JUNIOR, José Ricardo Pereira	Sobre narrativas, palavras e sentidos na formação docente: a experiência do PIBID/UNIRIO de Educação Infantil	Educação (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro)	Tese	2020
MARTINS, Igor Micheletto	Gênero e sexualidade na formação de professores: uma análise curricular do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP)	Ensino e Processos Formativos (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (São José do Rio Preto)	Dissertação	2020
SILVA, Juarez Francisco da	A Teoria da Complexidade na interpretação da história de vida de professores de Ensino Superior	Educação (Pontifícia Universidade Católica do Paraná)	Tese	2020
TAMBARA, Mariana	Infância, cinema e educação: um estudo hermenêutico sobre a criança nos filmes A língua das mariposas, Mutum, Pelle e Tomboy	Educação (Universidade de São Paulo)	Dissertação	2020
FREITAS, Maria Natalina Mendes.	O estado do conhecimento sobre infância-educação no Brasil e na Argentina: um estudo com base na Hermenêutica de Paul Ricoeur	Educação (Universidade Federal do Pará)	Tese	2020

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

Dentre os estudos apresentados no Tabela 1, destaco a tese de Silva (2020) que propunha investigar como os conhecimentos sobre os processos cognitivos da emoção podem implicar nas mediações pedagógicas da formação continuada, com base na hermenêutica de Paul Ricouer, tanto na produção como na interpretação dos dados. A autora utilizou documentos, observação de campo e entrevistas e, assim, trouxe reflexões relevantes sobre a hermenêutica de Ricouer e sua conexão com a linguagem. Em complemento, apresento a tese de Freitas (2020) e a dissertação de Martins (2020).

Freitas (2020) delinea um modo interessante de fazer uso da hermenêutica de Paul Ricouer ao concebê-la como metodologia de análise para uma pesquisa que pode ser configurada, em termos metodológicos, como um estudo do tipo de estado do conhecimento e estado da arte. Segundo a autora, uma análise à luz da hermenêutica de Paul Ricouer nos permite “[...] dar um tratamento cuidadoso à interpretação de textos, além de chamar a atenção para o papel da hermenêutica como guia metodológico na leitura de textos como obra, sejam textos teóricos, sejam textos poéticos” (Freitas, 2020, p.51). Além disso, Freitas (2020) traz em seu texto uma descrição minuciosa de sua metodologia de pesquisa e de análise, o que o torna um estudo interessante para as pessoas que desejam enveredar por esse caminho.

Já Martins (2020), em sua dissertação, analisa documentos oficiais, no que se refere à questão de gênero e sexualidade, orientado pela hermenêutica de Paul Ricouer. Dentre os documentos analisados pelo autor, chamo atenção para o Projeto Pedagógico de Curso do curso de licenciatura em Matemática da Universidade Virtual do Estado de São Paulo bem como seus regulamentos de estágio, por serem documentos muitas vezes utilizados na análise de cursos de licenciatura. No item intitulado “Percorrendo as trilhas da hermenêutica”, Martins (2020) traz um histórico da hermenêutica, partindo de Friedrich Schleiermacher e Wilhelm Dilthey até chegar em Ricouer e, em seguida, discorre sobre os ideais do filósofo. Apesar de não ter explorado a ideia de identidade narrativa de Paul Ricouer, esse trabalho se sobressai ao aliar a hermenêutica de Ricouer à formação docente em matemática e às questões de gênero e sexualidade.

É necessário ainda esclarecer que há outros trabalhos que utilizam a hermenêutica de Paul Ricouer como orientação para análise de dados que não aparecem na busca com os referidos descritores no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, a exemplo dos trabalhos de Oliveira (2022) e Aranha (2023b) – ambas na área de formação de professores de ciências e matemática, do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática da Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática, do polo do Pará. Esses dois estudos analisam os dados produzidos sob a orientação da hermenêutica de Paul Ricouer, o de Oliveira (2022) busca compreender as conexões que podem ser estabelecidas entre saberes tradicionais e escolares por meio das narrativas de quebradeiras de coco, produzidas por intermédio de diário de campo e gravações de áudio e vídeo, já o de Aranha (2023b) utiliza de narrativas visuais e textuais produzidas durante um processo cyberformativo com educadores do Campo, incorporando, ainda, em sua análises outros conceitos de Paul Ricouer.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este texto não teve o intuito de exaurir as ideias de Paul Ricouer, muito menos possui a pretensão de ser uma referência de seus trabalhos, mas tem o propósito de instigar novas pesquisadoras e pesquisadores a adentrar nesse caleidoscópio de emoções e possibilidades que Paul Ricouer pode proporcionar à pesquisa em Educação em Ciências e Matemática, em especial, no que se refere à formação de professores. Desse modo, apresentei brevemente o filósofo francês, com algumas indicações do caminho que essas pesquisadoras e pesquisadores podem seguir, para então tratar da ideia de hermenêutica de Paul Ricouer e suas concepções de tríplice mimesis, identidade narrativa e reconhecimento de si. E, por fim, trouxe alguns trabalhos desenvolvidos nos últimos anos, na área de educação e educação em ciências e matemática, que já desenharam alguns caminhos possíveis a serem trilhados.

Há ainda muitos outros conceitos discutidos por Paul Ricouer, dos quais não tratamos neste texto, mas que podem ser igualmente fecundos para as pesquisas em Educação, assim como, há outros estudos que se utilizam de tais conceitos e/ou trabalham à luz de sua hermenêutica, que não foram citados neste artigo. Diante do que foi apresentado, das possibilidades e vislumbre de lacunas a serem preenchidas, espero, despertar o desejo por conhecer mais desse autor e de suas ideias, não necessariamente concordando com as interpretações que

apresento aqui, mas construindo suas próprias, enriquecendo desta forma a pesquisa em Educação em Ciências e Matemática e desenhando outros caminhos possíveis para a ação de pesquisar.

## DISPONIBILIDADE DE DADOS

Não aplicável.

## FINANCIAMENTO

Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão – FAPEMA.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Gledson Lima. **(Auto)Biografias**: da formação do oficial da Polícia Militar de Sergipe. 2019. 176 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade Tiradentes, Aracaju, 2019. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=7718662](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7718662). Acesso em: 30 jan. 2024.

ARANHA, Carolina Pereira. Sob as Lentes da Educação do Campo: Imagens de uma Matemática Preterida. **Revista REAMEC**, [s. l.], v. 11, n. 1, p. e23097, 2023a. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/reamec/article/view/16739>. Acesso em: 1 fev. 2024.

ARANHA, Carolina Pereira. **E-maranhão-nados na rede**: vivências cyberformativas em educação campo. 2023b. 312 f. Tese (Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática - Programa de Pós-Graduação em Educação em ciências e Matemática) - Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2023b. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=12841831](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=12841831). Acesso em: 30 jan. 2024.

ARANHA, Carolina P.; DALCIN, Andréia. Aspectos históricos e currículo da Licenciatura em Educação do Campo — Ciências da Natureza e Matemática da Universidade Federal do Maranhão: tecendo reflexões. **RENCIMA**, [s. l.], v. 13, n. 6, p. 1–25, 2022. Disponível em: <https://revistapos.cruzeirosul.edu.br/index.php/rencima/article/download/4365/1862>. Acesso em: 2 jan. 2023.

ASSIS, Aparecida Angélica Pereira de. **Ser Professora**: vivências e significados nas narrativas de uma docente leiga aposentada. 2017. 116 f. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Educação – Processos Socioeducativos e Práticas Escolares) - Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, 2017. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=5035566](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5035566). Acesso em: 30 jan. 2024.

BARROS, José D'Assunção. Tempo e narrativa em paul Ricoeur: considerações sobre o círculo hermenêutico. **Revista de História e Estudos Culturais**, [s. l.], v. 9, n. 1, 2012. Disponível em: <https://www.revistafenix.pro.br/revistafenix/article/view/370/351>. Acesso em: 21 dez. 2021.

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. Aspectos da pesquisa qualitativa efetuada em uma abordagem fenomenológica. *In*: BICUDO, Maria Aparecida Viggiani (org.). **Pesquisa qualitativa segundo a visão fenomenológica**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 29–40.

CARVALHO, Carlos Alberto. Entendendo as narrativas jornalísticas a partir da tríplice mimese proposta por Paul Ricoeur. **Matrizes**, [s. l.], v. 6, n. jul-dez., p. 169–187, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1430/143024819012.pdf>. Acesso em: 2 mar. 2021.

COELHO, Carlos Cardozo. Fenomenologia e hermenêutica: a crítica de Paul Ricoeur à hermenêutica de Martín Heidegger. **Ensaios Filosóficos**, [s. l.], v. IX, p. 40–56, 2014. Disponível em: [http://www.ensaiosfilosoficos.com.br/Artigos/Artigo9/Carlos\\_Coelho.pdf](http://www.ensaiosfilosoficos.com.br/Artigos/Artigo9/Carlos_Coelho.pdf). Acesso em: 23 jul. 2022.

COSTA, Miguel Dias. Introdução. *In*: RICOEUR, Paul. **Do texto à ação**: ensaios de hermenêutica II. Porto, Portugal: Rés, 1989. p. 5–13.

DUTRA, Renner Douglas Gonçalves; GHEDIN, Evandro. A proposta hermenêutica de Paul Ricoeur e suas implicações para pesquisa em Educação em Ciências. *In*: GHEDIN, Evandro (org.). **O ensino de Ciências e suas epistemologias**. Boa Vista: Editora da UFRR, 2017. p. 687–701.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FREITAS, Maria Natalina Mendes. **O estado do conhecimento sobre infância-educação no Brasil e na Argentina**: um estudo com base na hermenêutica de Paul Ricoeur. 2020. 172 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal do Pará, Belém, 2020. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=10032444](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10032444). Acesso em: 2 fev. 2024.

GRONDIN, Jean. **Hermenêutica**. Tradução: Marcos MARCIONILO. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

GRONDIN, Jean. **Paul Ricoeur**. Tradução: Sybil Safdie DOVEK. São Paulo: Edições Loyola, 2015. (Coleção leituras filosóficas).

JERVOLINO, Domenico. **Introdução a Ricoeur**. São Paulo: Paulus, 2011. (Coleção filosofia em Questão).

JOSGRILBERG, Rui. **“Tempo e Narrativa” Vol 1** — Dr. Rui Josgrilberg. [S. l.], 2019a. Canal do Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YQKmZ0nXOUM>. Acesso em: 12 dez. 2020.

JOSGRILBERG, Rui. **“Tempo e Narrativa” Vol 2** — Dr. Rui Josgrilberg. [S. l.], 2019b. Canal do Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hhHsjqzLfSc>. Acesso em: 12 dez. 2020.

JOSGRILBERG, Rui. **“Tempo e Narrativa” Vol 3** — Dr. Rui Josgrilberg. [S. l.], 2019c. Canal do Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KdF9LWW1vBo>. Acesso em: 12 dez. 2020.

KOZEL, Salette. **Mapas Mentais**: dialogismo e representações. Curitiba: Appris, 2018. (Educação, Tecnologias e Transdisciplinaridade).

MARTINS, Igor Micheletto. **Gênero e sexualidade na formação de professores**: uma análise curricular do curso de licenciatura em matemática da Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP). 2020. 82 f. Dissertação (Pós-Graduação em Ensino e Processos Formativo) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São José do Rio Preto, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br>. Acesso em: 31 jan. 2024.

MATOS-DE-SOUZA, Rodrigo. Notas para o Trabalho com a Hermenêutica na Pesquisa em Educação. **Momento - Diálogos em Educação**, [s. l.], v. 31, n. 03, p. 26–40, 2022. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/14038>. Acesso em: 1 fev. 2024.

MORAES, Iury Ercolani. **A configuração da narrativa histórica segundo Paul Ricoeur (1913 – 2005)**. 2020. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em História Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2020. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/11013>. Acesso em: 10 out. 2021.

MOTTA, Thais da Costa. **A formação continuada e a dimensão formativa do cotidiano**: narrativas de encontros entre professoras e crianças na educação infantil em Itaboraí. 2019. 189 f. Dissertação (Pós-

Graduação em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2019. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=7698063](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7698063). Acesso em: 30 jan. 2024.

NALLI, Marcos. Paul Ricoeur leitor de Husserl. **Trans/Form/Ação**, [s. l.], v. 29, n. 2, p. 155–180, 2006. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-31732006000200012&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31732006000200012&lng=pt&tlng=pt). Acesso em: 24 fev. 2022.

OLIVEIRA, Kelly Almeida. **A docência entre o “cofo”, o “cacete” e o “machado”**: cosmo perceber saberes com quebradeiras de coco babaçu em processos de ensino e aprendizagens. 2022. Tese (Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática) - Universidade Federal de Mato Grosso, Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática, Cuiabá, 2022. Disponível em: [https://www.ufmt.br/curso/ppgecem/publicacoes-cientificas?page=1&year=2022&type\\_search=&category=&dateStart=30%2F08%2F2022&dateEnd=30%2F08%2F2022](https://www.ufmt.br/curso/ppgecem/publicacoes-cientificas?page=1&year=2022&type_search=&category=&dateStart=30%2F08%2F2022&dateEnd=30%2F08%2F2022). Acesso em: 2 set. 2022.

OLIVEIRA, Carolina Barroncas de; GHEDIN, Evandro. Mapeamento Epistemológico de Pesquisas Narrativas Sobre Formação Docente em Educação em Ciências e Matemática (2006-2016). *In*: BARBOSA, Mauro Guterres; OLIVEIRA, Carolina Barroncas de; SILVA-FORSBERG, Maria Clara (org.). **Epistemologias, metodologias e experiências formativas em educação em ciências e matemática no contexto da Amazônia legal**. São Luís: EDUFMA, 2019. p. 86–104.

REAGAN, Charles. **Ricoeur Paul Biography's**. [S. l.], 2013. Institucional. Disponível em: <http://www.fondsriceur.fr/en/pages/biographie.html>. Acesso em: 2 jun. 2020.

RICOEUR, Paul. **Teoria da Interpretação**: o discurso e o excesso de significação. tradução: Artur MORÃO. 1. ed. Lisboa: Edições 70, 1987.

RICOEUR, Paul. **Percorso do reconhecimento**. tradução: Nicolás Nyimi CAMPANÁRIO. São Paulo: Loyla, 2004.

RICOEUR, Paul. **Tempo e Narrativa I**: a Intriga e a Narrativa Histórica. tradução: Claudia BERLINER. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010a. v. I

RICOEUR, Paul. **Tempo e Narrativa III**: o tempo narrado. tradução: Claudia BERLINER. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010b. v. III

RICOEUR, Paul. O meu caminho filosófico. Lectio magistralis na Universidade de Barcelona (2 de abril de 2001). *In*: JERVOLINO, Domenico. **Introdução à Ricoeur**. tradução: Domenico JERVOLINO. São Paulo: Paulus, 2011. p. 120–143.

RICOEUR. **Hermenêutica e Ideologia**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

RICOEUR, Paul. **O si mesmo com outro**. tradução: Ivone Castilho BENEDETTI. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.

RICOEUR, Paul. **O Si-Mesmo como Outro**. tradução: Ivone Castilho BENEDETTI. 1. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2019.

SANTIAGO JUNIOR, José Ricardo Pereira. **Sobre narrativas, palavras e sentidos na formação docente**: a experiência do PIBID/UNIRIO de Educação Infantil. 2020. Tese (Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=10842070](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10842070). Acesso em: 30 jan. 2024.

SILVA, Juarez Francisco da. **A Teoria da Complexidade na interpretação da história de vida de professores de Ensino Superior**. 2020. 146 f. Tese (Programa de Pós-graduação em Educação) - Pontifícia Universidade

Católica do Paraná, Curitiba, 2020. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=9302623](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9302623). Acesso em: 30 jan. 2024.

SILVA, Thaiany Guedes da. O **processo cognitivo das emoções**: perspectivas à formação contínua dos professores do bloco pedagógico da SEMED/Manaus. 2019. 207 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2020. Disponível em: [https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/7490/8/Tese\\_ThaianySilva\\_PPGEd.pdf](https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/7490/8/Tese_ThaianySilva_PPGEd.pdf). Acesso em: 2 fev. 2024.

SOUZA, Vitor Chaves de. Introdução. *In*: **A Dobra da Religião em Paul Ricoeur**. Santo André: Kapenke, 2017. p. 15–39.

TAMBARA, Mariana. **Infância, cinema e educação: um estudo hermenêutico sobre a criança nos filmes A língua das mariposas, Mutum, Pelle e Tomboy**. 2020. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=9761726](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9761726). Acesso em: 30 jan. 2024.

TREZZI, Clóvis; OLIVEIRA, Moyses Romero Borges; BERKENBROCK-ROSITO, Margarete May. Narrativas fotográficas: uma contribuição para a formação do professor. **Conhecimento & Diversidade**, [s. l.], v. 11, n. 24, p. 91, 2019. Disponível em: [https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/conhecimento\\_diversidade/article/view/4657](https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/conhecimento_diversidade/article/view/4657). Acesso em: 10 out. 2023.

XAVIER, Donizete José. Hermenêutica. *In*: XAVIER, Donizete José (org.). **Paul Ricoeur de A a Z**: uma contribuição de estudantes para estudantes. São Paulo: Distribuidora Loyola, 2019. p. 134–137.